



Tenso, Ulysses encontrou um Quéricia otimista e decidido a conseguir apoio à sua candidatura

Quéricia fará apelo a governadores

São Paulo — O candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, confirmou ontem a disposição de buscar uma coligação com PSDB e PTB. Ele disse que ainda não discutiu o assunto com o candidato dos "tucanos", Mário Covas, mas já manteve "conversas preliminares" com outros integrantes da legenda.

"Vamos ouvir o desejo de cada área, de cada partido. Eu mesmo, dentro do PTB, já tive algumas conversas. Não há nada de concreto até o presente momento" — afirmou o candidato, ao se encontrar com o governador de São Paulo, Orestes Quéricia.

Ulysses, que afastou a possibilidade de dissidência dos governadores Tasso Jereissati (CE) e Miguel Arraes (PE), disse que Quéricia irá ajudá-lo na missão de manter os

governadores engajados na campanha.

"Quéricia tem um trânsito muito bom junto aos governadores. Ele tem todas as condições para colaborar conosco sobre a atuação, que tem sido boa, dos governadores na campanha" — afirmou.

A possibilidade de Miguel Arraes apoiar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, foi afastada por Ulysses. Ele repetiu que prefere ficar com os "fatos" a acreditar nas "versões".

"Os fatos são que o governador Miguel Arraes é antigo companheiro, votou em mim na convenção e viajou 1,8 mil quilômetros para ir à Bahia prestigiar a minha candidatura.

"Empate"

Com 5% das preferências na pesquisa do Ibope divulgada do-

mingo, Ulysses disse que sua posição é de "empate técnico" com Lula (que teve 8%). Para Ulysses, a campanha está apenas no começo, mas já é "um sucesso, um êxito". Ele ressaltou que não pretende alterar sua estratégia de campanha.

Ulysses afirmou que as críticas que vem fazendo ao presidente José Sarney não surgiram como uma tentativa de reverter seu fraco desempenho nas pesquisas de opinião. Ele disse também que não se tratam de críticas pessoais, mas a "certas decisões" do Governo, como as mudanças na Previdência Social.

O governador Orestes Quéricia negou que a greve do professorado paulista, que já dura quase dois meses, atrapalhe a candidatura de Ulysses. Para o governador, o prejudicado é o candidato petista.